

O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO 1.

Capão Bonito do Paranapanema, 20 de Setembro de 1914

NUM. 20

INTERESSANTE AO POVO

A importancia da lavoura Necessidade do trabalho

Ninguém, certamente, haverá que não tenha sentido o effeito oppressor da crise terrivel que de um anno, mais ou menos, a esta parte nos vem dificultando a vida, cuja manifestação desoladora atingirá, irremediavelmente, a todas as classes da sociedade, pois que ella é oriunda da escassez do dinheiro, como causa principal, produzida pela grande baixa no preço dos nossos principaes productos de exportação.

Assim sendo é claro que nos governos da União, do Estado e dos Municipios tambem se sntam deficiências de recursos para o exacto cumprimento dos deveres, que assumiram e que implicam o nosso interesse moral e material.

Como demonstração incontestavel disto estamos vendo a paralyção completa de obras publicas indispensaveis ao nosso progresso, cortes e não pequenos no numero de empregados em todos os departamentos, do governo e, opiniões de redu-

ções nos crdenados dos empregados publicos.

E não é para admirar que tudo isso se realise tendo-se em consideração que a um governo de probidade será sempre preterivel reduzir ordenados de empregados ou mesmo dispensal-os do que faltar lhes com o pagamento de seus vencimentos.

O effeito terrivel dessa crise medonha e desoladora que nos opprime de um modo cruel e intenso verifica-se diariamente no fechamento das casas commerciaes e falencias de poderosas companhias, o que vai produzindo o nosso empobrecimento cada vez maior pelos prejuizos nos capitães subscriptos.

Se essa serie de acontecimentos desoladores é a consequencia da falta de dinheiro e está o effeito da grande baixa no preço dos productos que exportamos é ainda para lastimar-se a consideração que d'esse valor da nossa exportação se tem de deduzir a somma consideravel

que despendemos com a importação até de alimenticios, o que poderiam, perfeitamente, ser produzidos no paiz.

De modo que, nas condições actuaes, do valor da nossa exportação, que já é pequena, deduzida essa despeza indispensavel, pouco nos resta; eis o motivo do nosso empobrecimento.

Além dos naturaes receios e inquietações que a crise medonha que atravessamos nos inspirara pela previsão de desoladoras e inevitaveis consequencias, a actual contlagração européa produzida por milhões de soldados postos em lucta renhida, cujas extensas fileiras, fazendo quasi que todo o velho mundo de um unico campo de operações, diariamente inundado de sangue e coberto de cadaveres, não podia realizar-se sem exercer a sua influencia pernicioso de mais agravar a nossa situação.

A impossibilidade da manutenção de relações commerciaes e mesmo de transacções com a Europa deu em resultado o fechamento de grande numero de estabelecimentos tabris e, conseguintemente, a dispensa de milhares de operarios, que, sem trabalho, estão na imminencia de morrer de fome

Isto é profundamente lamentavel e reclama o meio de remediar.

Diante de uma tão afflictiva situação uma orientação, como a mais propicia e opportuna, pode ser a que nos proporcione, mais rapidamente, o meio de suavisar o grande mal que nos opprime.

O governo do Estado, como sempre, interessado pelo bem estar do povo, empenha-se em aconselhar a população do Estado a acção necessaria para fazer frente a crise, cujas instruções accitaveis, contidas em circulâres do Dr. Secretario da Agricultura ao Preteito Municipal desta cidade, para conhecimento geral, publicamos.

CIRCULAR N.º 2679

O café constitue a base solida da riqueza publica e particular do Estado, mas não pôde, por si só, em dados momentos, garantir o nosso bem estar. Exige culturas e industrias auxiliares, principalmente as que dizem respeito à alimentação, ao barateamento da vida, nas cidades e nos campos.

Sò dispondo de produções proprias, que nos garantam uma subsistencia farta e barata, poderemos, sem desfallecimentos, supportar os momentos anormaes da nossa vida social e economica. Difficilmente se nos

antolhará oportunidade mais propicia do que a actual para a demonstração da verdade deste asserto.

E' de todo o ponto excepcional e precaria a situação que atravessamos. Sofrendo os efeitos de uma formidável crise universal, consequente da conflagração europeia somos hoje forçados a apellar para os esforços dos nossos productores.

Diminuidos, consideravelmente, os meios de comunicação do Estado com os grandes mercados de importação e exportação de alémar, e não podendo elle contar com o auxilio das outras unidades da Federação e nem dos paizes do continente, todos presos do mesmo mal, devemos, num maximo de actividade e dedicacão, demonstrar que somos capazes de prover, com largueza, ás nossas primeiras necessidades de alimentação e subsistencia.

Para tanto, se faz mister que todos os lavradores e criadores do Estado, grandes e pequenos, alarguem, o mais possivel, todas as suas culturas de cereaes, feijão, batatas, mandioca, canna de assucar e algodão, e incrementem, de modo especial, as suas criações de aves e animaes indispensaveis ao consumo.

Estão ao alcance de todos as prementes necessidades do momento. Sem embargo, julgamos do nosso dever apregoal-as e pedir para ellas o remedio, que vemos, promissor, na acção intelligente e enérgica das classes productoras deste Estado.

Com estas ligeiras considerações, que bem denotam as justas apprehensões da administração, visamos obter o valioso auxilio de v. s. em prò da propaganda dos meios apontados, que julgamos importantes e efficazes para a minoração da crise phenomenal que nos assoberba.

Solicitamos nesse sentido a collaboracão da Prefeitura e da Commissão Municipal de Agricultura dessa localidade, e contamos certo que — da acção prestigiosa de ambas, promovida por todos os meios ao seu alcance, advirão os melhores resulta-

dos, altamente uteis para o nosso Estado.

Attenciosas saudações

Paulo de Moraes
Secretario da Agricultura.

CIRCULAR N.º 2687

Uma estreita dependencia dos paizes europeus e a perturbação destes pelo estado actual de guerra têm determinado difficuldades inevitaveis em nossa vida economica.

Convencidos, entretanto, de que a nossa vitalidade superará, para logo, a anormalidade do momento, cumpre-nos reunir sem demora, todos os esforços nesse sentido. Mantida a cultura do café; normalizada a actividade da nossa industria, ou mesmo reanimada pela sua expansão em um mercado mais franco; persistirá crescente a pujança do nosso Estado, desde que enfrentemos, com deliberação firme, naturaes difficuldades que se nos antolham, mas que são remediaveis por uma acção commum bem orientada.

Em circular anterior recorri a essa Prefeitura pedindo-lhe que promovesse activa propaganda, entre pequenos e grandes lavradores, em prò da cultura intensa de cereaes, feijão, batatas, mandioca, canna de assucar e algodão, e que impulsionasse por todos os meios a criação de aves e de animaes indispensaveis ao consumo, para satisfacção das nossas immediatas necessidades, e para affirmar, desde logo, nesta occasião propicia, a existencia definitiva dessas consideraveis fontes de riqueza.

Nessa mesma orientacão, e confiante no concurso dessa Municipalidade, venho solicitar a constituicão de um "comité" local para a collocacão nesse municipio dos operarios sem trabalho, quer se trate de trabalhadores dessa localidade, quer de trabalhadores que sejam encaminhados, desta capital, pelo Departamento Estadual do Trabalho, na conformidade das indicações que nos forem enviadas pelo "Comi-

tê". Dirigido por V. S. e reunindo membros prestigiosos e dedicados, o "comité" desse municipio, ao lado dos que se vão formar em todas as localidades do Estado, completará efficazmente o esforço e o empenho desta Secretaria.

Mesmo após o afastamento das difficuldades mais prementes, uma natural abstenção de novos empreendimentos, que não sejam os estrictamente indispensaveis, continuará ainda a facultar á lavoura e á industria do interior do Estado um grande numero de operarios, e o aproveitamento delles se fará com reaes vantagens, entre as quaes, talvez, a de uma fixação razoavel do custo do trabalho.

A collaboracão dos "comités" locais, em perfeita harmonia com a acção desta Secretaria, será preciosa para os fins que temos em vista, e permitirá que se faça, neste momento, obra não só de progresso, como tambem de mais elevada solidariedade humana.

Saudações cordiaes

Paulo de Moraes
Secretario da Agricultura

"O Imparcial"

O PRESENTE NUMERO DO NOSSO JORNAL DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE, E' DEDICADO EXCLUSIVAMENTE Á LAVOURA, POR INICIATIVA DA CAMARA MUNICIPAL. RECOMMENDAMOS, POIS, A TODOS OS LAVRADORES QUE O LEIAM ATTENTAMENTE E QUE PROCUREM DIFFUNDIR O MAIS POSSIVEL AS IDEAS SEGUIDAS PELO GOVERNO DO ESTADO E PELA NOSSA CAMARA, RELATIVAMENTE Á CULTURA DO ALGODÃO E CEREAES.

GUERRA AO LATIFUNDIO

Sua oportunidade

A proposito do assumpto que dedicamos o presente numero do nosso jornal transcrevemos o artigo publicado, sob a epigraphie su-

ora, pelo sr. Everardo de Souza, no «Correio Paulistano» de 9 do corrente, cujas palavras, dictada pela experiencia e baseadas na realdade, devem ser bem divulgadas para que produzam o necessario effeito.

Eis o artigo:
Do modo mais positivo possivel, o actual estado de cousas veio demonstrar o quanto erradamente temos andado, com relação à producção economica do nosso paiz.

Capitales enormes foram lamentavelmente dispendidos na implantaçao e fomento de FORÇADAS INDUSTRIAS — em prejuizo da nação e do consumidor — quando, com muito maior proveito, deveriam ter sido encaminhados para a Agricultura — a nossa verdadeira fonte primordial de riqueza.

O resultado disso é o que, com pençar, estamos vendo: fabricas fechadas e generos alimenticios vendidos a preço de medicamentos!

Emquanto, porém, permanecem fechadas as fabricas — umas, por excesso de producção; outras, em maioria, por falta de materia prima e accessorios importados a peso de ouro — tratemos, por todos os meios, de dar o necessario e urgente incremento à producção dos GENEROS ALIMENTICIOS, ao menos que seja, para o abastecimento satisfactorio da população do nosso Estado.

Para tal, felizmente, temos ao nosso favor todas as condições naturaes do solo e ambiente, restando apenas, por parte dos directos interessados, que haja um indispensavel conjuncto de esforços.

Bem facil é a resolução do problema e — já que estamos em tempo de guerra — resume-se no mais formal combate ao nosso maior inimigo economico — o LATIFUNDIO.

S. Paulo tem milhares de proprietarios possuidores de colossaes extensões de terras, das quaes uma pequena parte somente é cultivada, achando-se em deploravel abandono a maioria das mesmas, não raro, com gaudio para o fogo!

Assim sendo, muito longe estão seus proprietarios

de obter a devida remuneração de seus capitais mal immobilizados, urgindo, portanto, que, em benefício proprio, do Estado e do pequeno agricultor, sejam taes terras convertidas em FONTES DE PRODUCCÃO.

Devido ao alto preço dos genêtos alimentícios, proveniente da escassez dos mesmos, em virtude da insufficiente producção nossa e da impossibilidade de importação, até mesmo do estrangeiro, todos os poderes publicos e associações agricolas são unanimes em aconselhar o maior augmento possível da PLANTACÃO DOS NOSSOS CEREAS.

De facto, a necessidade a isso nos obriga; como, porém, fazel-o, e assim de chofre, já que demasiado imprevidentes temos sido?

O FAZENDEIRO, difficilmente podendo cuidar de suas culturas existentes de café e canna, acha-se impossibilitado de empregar sua actividade em qualquer outro ramo de producção, pois, para tal, falta-lhe o necessario e indispensavel estado.

O OPERARIO AGRICOLA ou COLONO, não passando de mero empieiteiro annual, tendo que trazer devidamente cultivados seus talhões de café ou quartéis de canna, não tem tempo de sobra para fazer augmento de plantações de cereaes. Quer plantar dentro ou fora das lavouras a seu cargo, as sobras dos cereaes colhidos mal dão para a permuta das mercadorias que lhe faltam.

GRANDES CAPITALISTAS ou EMPRESAS PODEROSAS que, por meios mechanicos, quèiram fazer uma exploração economica e á moderna de cereaes em vasta escala, são verdadeiras utopias, constituindo benefica excepção apenas a Associação dos Trappistas de Trenbê.

Resta-nos, portanto, como fonte directa de producção para o abastecimento dos nossos mercados, unicamente o trabalho do PEQUENO PROPRIETARIO RURAL.

Claro é, pois, que, si quizermos ter augmento de producção de cereaes, antes de tudo, impõe-se imperati-

vamente o augmento do numero de polycultores—verdadeiras cellulas da riqueza de um paiz.

Para tal, porem, é que, em proveito geral, temos que, racional e economicamente, combater o latifundio.

Exemplifiquemos para melhor comprehensão. Um proprietario possui 500 alqueires de boas terras cultivaveis, salubres e não longe de qualquer povoado ou estação ferroviaria. Com grande difficuldade pode elle cultivar apenas 200 alqueires, deixando os outros 300 em lamentavel abandono. Esses 300 alqueires, além de representarem um alto capital empatado e absolutamente sem remuneração, constituem quasi sempre um pesadello constante ao proprietario pelos aborrecimentos por que este passa, devido a fogos, roubos de madeiras, invasão de caçadores e demais prejuizos e incommodos. Retalhando, porém, elle essas terras em 30 lotes e nellas collocando numero egual de familias, verá de prompto seu capital em movimento, rendendo juros, desapparecerão os aborrecimentos e, na época das colheitas, terá a mão pessoal para auxiliá-las.

Para os que não têm pratica da VERDADEIRA COLONIZACÃO parecerá, á primeira vista, muito difficil o retalhamento das terras, quando, na realidade, bem facil é isso. Em regra deverão ser divididas, de preferéncia, as terras de regular qualidade, altas ou baixas; cortadas de aguadas, embora pequenas; dotadas de salubridade e situadas não longe de qualquer logar de commercio. Taes requisitos são sempre de pleno successo.

Temos engenheiros e agrimensores habilissimos para a execução dessa especialidade de serviço, cujo custo, no maximo, jamais ultrapassa de 10\$000 por alqueire, quantia essa que deverá ser adicionada ao preço do terreno.

Antes de concluido o retalhamento da propriedade, começam a apparecer os compradores, os quaes combinarão preços e condições de pagamento, de accôrdo

com a natureza de cada lote e com as conveniencias reciprocas das partes. Por equidade, quanto mais elevado for o preço das terras, maior deverá ser o praso do pagamento final a fazer pelo novel proprietario.

Apesar do angustioso estado actual de cousas, compradores não faltará para lotes assim postos á venda e dotados de boas qualidades.

Ninguém imagina o quanto difficil é, aqui em S. Paulo, a aquisição prompta e facil de um pequeno pedaço de terra, de regular qualidade, dividido e demarcado, isento de onus e não longe de uma praça de commercio. Quantos assim houverem, quantos serão de prompto vendidos.

Nas zonas da Funilense, S. Paulo a Cuyas, Brangançina e Noroeste, taes colonias, felizmente, têm tido a melhor acceitação e dia a dia, vão tomando incremento, devido exclusivamente á iniciativa particular; pena é serem em numero tão limitado.

O operario agricola, após o trabalho consecutivo de oito ou dez annos, fatalmente deixa a fazenda, em busca de mais rendosa exploração por conta propria e anhelando uma maior liberdade. Nada mais natural e louvavel.

Em vez, porém, de entregar-se a qualquer outro ramo de actividade, ou de ir-se embora para o estrangeiro, levando os capitais aqui adquiridos, melhor será que se torne elle um PEQUENO PROPRIETARIO RURAL.

O fazendeiro, com isso, perderá uma familia, cuja substituição, presentemente, far-se-á como que por encanto; o Estado, por sua vez, fará para sempre a aquisição de um productor a mais.

Da multiplicidade deste facto, na mais vasta escala, toda a felicidade resultará em prol da nossa economia interna.

Everardo de Souza.

Utilidade da cultura do algodão

E' hoje um axioma que a prosperidade do nosso Es-

tado depende do novo rumo que devem tomar os lavradores, que vêm a necessidade imperiosa de abraçar a polycultura, como meio positivo de amparar o Estado das calamidades das crises que assoberbam de tempos em tempos a vida activa das Nações, trasendo como consequencia a paralyação e a ruina de todos o organismo social.

Está a nossos ouvidos o clamor que se levanta contra a approximação da miséria, só porque o nosso Estado não produz os generos de que necessita, para o seu consumo

A cultura dos cereaes tem sido descuidada, e os lavradores arrastados pela ambição da fortuna só cultivam com carinho a tentadora rubiacea. E no emtanto a experiencia demonstra que é urgente a transformação da nossa lavoura, para assegurar o bem estar da densa população do nosso Estado.

E' incontestavel que o café é a principal fonte de riqueza do nosso Estado, mas não devemos por isso esquecer que necessitamos dos cereaes, que garantem o nosso ESTOMAGO.

O nosso municipio que possui terras de primeira ordem, deve tambem ser um grande centro productor de cereaes e algodão.

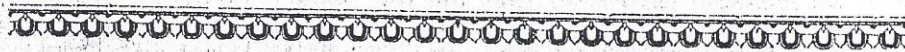
A cultura do algodão é bastante vantajosa para os lavradores, não só porque é um producto de facil acceitação, como tambem seu resultado é compensador, principalmente n'este municipio onde os terrenos prestam-se admiravelmente para essa cultura.

Além disso os lavradores podem plantar de permeio com o algodão, o milho e feijão, de maneira que terá abundancia de mantimentos, sem prejudicar o rendimento do algodão.

E' portanto para nós a lavoura que mais convem e mais vatagem offerece e por isso achamos que a lavoura do algodão seja augmentada em grande escala para assim o resultado vir provar o que asseveramos.

PREMIOS AOS LAVRADORES

No intuito de estimular e dar incremento á lavoura do municipio, o Prefeito resolveu, de accordo com a camara, instituir premios aos lavradores que fizerem maior colheita de algodão cereaes



Os premios no valor de 1:700\$000 serão distribuidos da seguinte forma, durante 3 annos:

500\$000 ao lavrador que em seus terrenos plantar e colher algodão em quantidade superior a 800 arrobas; Dois premios de 250\$000 a dois lavradores que plantarem e colherem algodão em quantidade superior a 500 arrobas ;

300\$000 ao lavrador que plantar e colher de 100 alqueires de feijão para cima ;



Dois premios de 100\$000 a dois lavradores que plantarem e colherem de 50 alqueires de feijão para cima ;

200\$000 ao lavrador que plantar e colher arroz em quantidade superior a 75 saccas de 60 kilos.



Esses premios serão dados mediante condições, que opportunamente serão estipuladas pela Camara Municipal



O Prefeito

ESTEVAM DANTE



CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA, 20-9-1914